

HOMENAGEM PÓSTUMA

Prof. Dr. Antonio Ferreira Filho



Carlos Alberto Pecci Ferreira

ascido na cidade de Piraju, interior de São Paulo, em 13 de junho de 1914. Veio para São Paulo, na infância, morou na granja de seus pais — atual bairro de Santana — estudou no Liceu Coração de Jesus. Fez Faculdade de Medicina na Praia Vermelha (RJ) a onde se formou no ano de 1937, com apenas 23 anos de idade. Inicialmente, exerceu a profissão de clínico geral em especial gastroenterologia clínica. Após algum tempo seu interesse pela radiologia chegou passando a estudar tudo o que na época existia sobre a área radiológica. Viajou para a Europa e o Japão nas décadas de 60-70 para observar e estudar com os profissionais, além de manter relacionamento pessoal com os mesmos.

Então, começou uma série de contatos que viraram convites para que esses profissionais estrangeiros viessem ao Brasil realizar palestras na fase primária das jornadas paulistas e nos congressos brasileiros. O que mais o destacava nessas

ocasiões, era sua facilidade de relacionar-se com os colegas do exterior, devido ao seu alto astral e ao conhecimento de línguas como; castelhano, inglês, francês, alemão e italiano. Exerceu a Radiologia durante quase 40 anos, desde 1950 no Hospital Oswaldo Cruz, local em que se tornou Membro Honorário e um dos fundadores da Interclínicas. Foi Presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia (1965-67), membro da Banca Examinadora para obtenção de Título de Especialista em Radiologia, homenageado em Jornadas Paulistas e Congressos Brasileiros.

Antônio era especializado na área radiológica digestiva. Realizava exames de estômago-duodeno, delgado e cólon numa época onde ele mesmo revelava manualmente os exames na câmara escura nos compartimentos de revelador-fixador.



Prof. Dr. Antonio Ferreira Filho

Sempre foi muito gentil ao ensinar e passar seus conhecimentos a qualquer colega que o procurasse para discutir casos clínicos. Quem dos radiologistas das décadas de 60 à 90 não o conhecia, não o admirava e não apreciava seus conhecimentos? Cada estudo de relevo mucoso gástrico, duplo contraste colônico e delgado contrastado?

O mestre Ferreira Filho nos deixou, mas fica o “Clube de Radiologia Antônio Ferreira Filho” em Santa Catarina que foi fundado em sua homenagem. Eu, particularmente, aprendi muito com ele; conceitos de vida, honestidade, boa índole, ética médica, etc. E quanto eu vibrei quando fiz residência em Radiologia na Santa Casa, nos anos 80, e o tinha por perto sempre que precisei.

Agradeço de coração todas as lições que tive como seu sobrinho e admirador.

Marcelo de Almeida Toledo

Dr. Cássio Gomes dos Reis Jr.

Marcelo Toledo, filho de radiologista famoso, irradiava simpatia especial e nossa empatia foi imediata. Mais velho do que eu, Marcelo era assistente de radiologia quando entrei na residência.

Com outros assistentes da Santa Casa aprendi muita radiologia, parte teórica e prática, mais foi com o Marcelo que aprendi a enxergar a radiografia e ver a imagem, e, nela a vida.

Amigos passamos a sair juntos e cada vez mais aumentava a minha admiração. Era companheiro, confessor, poeta, fotógrafo. Espirituoso. Gostava da vida simples. Irreverente, traduzia fatos e imagens em poesias e crônicas.

Pelos corredores do hospital, em uma mesa de bar ou em casa, os papos com o Marcelo eram intermináveis. Seus causos e casos seja falando de fazendas ou da vida do interior, seja sobre Guimarães Rosa, suas tiradas se tornaram antológicas. O encontro com Marcelo era sempre uma festa.

Ler seus contos, versos e causos é a melhor forma de conhecer quem foi o Marcelo. O copo de leite, da capa da Revista da Imagem foi radiografado por ele e possivelmente permanecerá na lembrança por muito tempo entre nós.

Assim como a vida, o vento que levanta saias também passa e quando passa, levantam boas memórias.

O Marcelo passou e agora são “dois” a levantar saias.

AO VENTO QUE LEVANTA A SAIA

E vento se vai,
e tudo acabou,
imagens e sonhos,
o vento levou...

E quando eu me for,
- já não é sem tempo –
partirei sem dor,
cavalcando o vento.

Não me chorem, pois,
Por mais que isso atraia,
Nós seremos dois,
Levantando a saia.

Marcelo de Almeida Toledo
(do seu livro “Anatomia Topográfica”)